

# Os Objetos Cognatos e os Modificadores Adverbiais

Renata T. F. Leung<sup>1</sup>, Ana Paula Scher<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Linguística - FFLCH - Universidade de São Paulo (USP)  
Caixa Postal 2530 - 01060-970 – São Paulo – SP- Brasil

<sup>2</sup>Departamento de Linguística - FFLCH - Universidade de São Paulo (USP)  
[renata\\_leung@yahoo.com.br](mailto:renata_leung@yahoo.com.br), [anascher@usp.br](mailto:anascher@usp.br)

**Resumo:** *Este trabalho é a continuidade da pesquisa sobre o estatuto dos objetos cognatos (OCs) no PB. Em Scher & Leung (2005), mostramos a dificuldade em classificar os OCs que ocorrem com verbos monoargumentais dentro da teoria de Regência e Ligação. Argumentamos que os OCs realizam na sintaxe o argumento evento. Neste trabalho, mostramos que o comportamento dos OCs no PB tem se apresentado similar ao dos modificadores adverbiais, trazendo novas questões para a pesquisa.*

**Palavras-chave:** *objeto cognato, modificador adverbial, predicado de eventos.*

**Abstract:** *This paper is the continuity of the inquiry about the status of the cognate objects (COs) in Brazilian Portuguese (BP). In Scher & Leung (2005), we show the difficulty in classifying the COs that occur with intransitive verbs within the Government and Binding Theory, and we argue that COs are the syntactic realization of the event argument. In this paper, we show that the behavior of the COs in BP is similar to that observed for the adverbial modifiers, bringing new issues to the research.*

**Key-words:** *cognate object, adverbial modifier, event predicate.*

## 1. Introdução

De um modo geral, os objetos cognatos (OCs) são definidos como NPs contendo um nome morfológicamente relacionado ao verbo da sentença. Exemplos de OCs no PB são:

- (1) a. O Jorge morreu uma morte trágica.
- b. Ontem, eu sonhei um sonho horrível.
- c. A Maria riu uma risada sarcástica.

O modelo teórico no qual o presente trabalho se baseia é o de Regência e Ligação (TRL). Dentro desse modelo, os OCs apresentam problemas quanto à sua classificação. Em geral, os pesquisadores se dividem quanto ao seu estatuto: alguns assumem que eles são argumentos temáticos do verbo (Massam 1990, Hale & Keyser 1993), outros, que são adjuntos (Jones 1988), e ainda outros assumem que os OCs realizam na sintaxe a posição evento davidsoniana (Mittwoch 1997, Lefebvre 1994). Também há a proposta de que a classe dos OCs não é homogênea: Pereltsvaig (1998, 1999b, 2001) defende a existência de duas classes de OCs – OCs argumentais e OCs adverbiais – para línguas como o Hebraico e o Russo.

Em Scher & Leung (2005), propusemos que os OCs no PB, de fato, não constituem uma classe homogênea: os OCs que ocorrem em construções transitivas são argumentos temáticos do verbo, pois comportam-se como objetos diretos não-cognatos. Exemplos de COCs transitivas são:

- (2) a. O João comprou uma compra enorme.
- b. A Maria comeu uma comida estragada.

Sendo selecionados pelo verbo, os OCs em (2) - *compra enorme* e *comida estragada* - têm o mesmo estatuto de objetos não-cognatos como *um carro*, *um chocolate*, entre outros, recebendo do verbo Caso e papel  $\theta$ .

Por outro lado, os OCs que ocorrem com verbos monoargumentais – inergativos e inacusativos – desafiam a teoria, na medida em que são incapazes de atribuir Caso e papel  $\theta$  para seus “objetos”. Em Scher & Leung (*op.cit.*), mostramos que esses OCs têm uma natureza de eventos, e seguimos a proposta de Mittwoch (*op.cit.*) de que eles realizam o argumento evento na sintaxe. No entanto, na continuidade da pesquisa, temos percebido que essa classe de OCs mantém certas semelhanças com os modificadores adverbiais. Qual é a relação entre o seu comportamento adverbial e a sua natureza eventiva? O objetivo principal desse trabalho é tentar responder essa questão.

O trabalho se organiza da seguinte forma: na seção 1, retomamos brevemente os dados que evidenciam o caráter eventivo dos OC; na seção 2, argumentamos a favor de seu comportamento adverbial, e mostramos como ele se relaciona com a natureza eventiva dos OCs. A seção 3 conclui o trabalho.

## 2. A Natureza Eventiva dos OCs.

A fim de explicar a ocorrência de OCs com verbos monoargumentais, seguimos a proposta de Mittwoch e Lefebvre (*op.cit*), segundo a qual os OCs são a realização sintática do argumento evento.

O argumento evento foi proposto por Davidson (1967) para dar conta da forma lógica das sentenças de ação. Segundo Davidson, os verbos relacionam não apenas indivíduos comuns envolvidos em certa atividade, mas relacionam indivíduos e eventualidades. Então em uma relação de encontro, por exemplo, *encontrar* será uma relação de três lugares entre encontros e os indivíduos que são protagonistas do encontro. Assim, a forma lógica de uma sentença como em (3) será (4):

(3) Shem kicked Shaun  
Shem chutou Shaun

(Davidson, 1967)

(4) (x) (Kicked (Shem, Shaun, x))

O que os trabalhos de Mittwoch e Lefebvre assumem é que o argumento evento não precisa ser apenas uma entidade lógica, mas pode ser também realizado gramaticalmente. Os OCs são, segundo as autoras, um exemplo da realização gramatical do argumento evento.

Em Scher & Leung (2005), verificamos, nos dados do Português do Brasil (PB), a ‘consistência’ dessa proposta. Percebemos que o comportamento dos OCs no PB mostra que eles, de fato, têm uma natureza relacionada a eventos. Observe:

A) os OCs só ocorrem com verbos de ação. COCs com verbos estativos são agramaticais:

- (5) a. \* O professor conhece um conhecimento profundo deste assunto.  
b. \* A Maria ama um amor abnegado.

O argumento evento foi proposto para dar conta da forma lógica das sentenças de ação. Sendo assim, ele fará parte apenas da estrutura destes verbos, mas não de verbos estativos. A partir daí, explica-se a agramaticalidade de OCs com verbos de estado.

B) Como foi assumido na introdução, OCs que ocorrem com verbos transitivos são

tratados da mesma forma que objetos temáticos comuns não-cognatos.

Assumindo que OCs eventivos são argumentos não-temáticos, a previsão é que eles não ocorram com verbos transitivos, pois estes não conseguiriam descarregar um de seus papéis  $\theta$ , violando o Critério  $\theta$ . Essa previsão, de fato é confirmada. Observe os contrastes em (6) e (7):

- (6) a. O João comprou uma compra enorme - leitura de entidade.
  - b. \* O João comprou uma compra demorada - leitura de evento.
- (7) a. A Maria comeu uma comida estragada – leitura de entidade.
  - b. \* A Maria comeu uma comilança sem fim. – leitura de evento.

C) Um outro dado interessante é a restrição à formação de passivas com o OC na posição de sujeito. Observe os dados em (8) e (9):

- (8) a. O carro foi comprado pelo João.
  - b. Uma compra enorme foi comprada pelo João.
- (9) a. A matéria foi apresentada pelo professor.
  - b. \* Uma apresentação clara do assunto foi apresentada pelo professor.

O fato de a passivização ser boa com objetos temáticos, mas não com OCs eventivos mostra que, de fato, eles são de natureza diferente: por serem não-temáticos, os OCs eventivos não podem acontecer em posições para as quais seja atribuído Caso  $e$ , portanto, não podem passivizar, já que neste processo eles são movidos para uma posição em que é atribuído Caso Nominativo.

Diante desses fatos, concordamos com Mittwoch (*op.cit*): os OCs são a realização sintática do argumento evento. No entanto, pelo menos dois aspectos têm feito com que repensemos essa posição:

- (i) O que significa ser a realização sintática do argumento evento? Além dos argumentos e adjuntos, será que ainda existe outro tipo de “posição estrutural” na representação das sentenças, nomeadamente a que abriga elementos que realizam o argumento evento? Será que é viável para a teoria “criar” outro tipo de posição apenas para dar conta dos OCs, ou existem outros fenômenos gramaticais que também necessitariam de uma posição para realizar o argumento evento? Se existem, quais são?

- (ii) Se os OCs têm um comportamento adverbial (como iremos mostrar na próxima seção), qual é a relação entre a natureza de eventos e o comportamento adverbial dos OCs?

Na próxima seção, analisamos o comportamento adverbial dos OCs e mostramos como ele se relaciona com a sua natureza de eventos.

### 3. Os OCs e os Modificadores Adverbiais

Um comportamento que chama a atenção nos OCs no PB é que alguns podem ser parafrazeados por advérbios de modo (10), mas outros não (11). Observe:

(10) a. A Maria riu uma risada espontânea.

a'. A Maria riu espontaneamente.

b. O João morreu uma morte trágica

b'. O João morreu tragicamente.

(11) a. A Maria comeu uma comida estragada.

a'. \* A Maria comeu estragadamente.

b. O João comprou uma compra enorme

b'. \* O João comprou enormemente.

Depois de ter percebido que os OCs não constituem uma classe homogênea e de ter separado-os em COCs transitivas e COCs monoargumentais, esse contraste ficou mais claro: note que, em (11), as COCs são transitivas. Dessa forma, o OC é argumento temático do verbo, sendo, portanto, natural que ele não possa ser parafrazeado por um advérbio de modo. Por outro lado, as sentenças em (10) são formadas por verbos monoargumentais. Os objetos cognatos dessas sentenças não são argumentos temáticos. Não existe, portanto, um impedimento natural de que eles sejam parafrazeados por um advérbio de modo. Contudo, isso ainda não explica tudo. Dizer que as sentenças em (10) são formadas por verbos monoargumentais com OCs não-temáticos não explica a relação entre os OCs e os modificadores adverbiais. Por que essa paráfrase é possível? Seriam os dois da mesma natureza?

Observando os dados do PB, vemos que existem algumas diferenças entre os OCs em COCs monoargumentais e os modificadores adverbiais:

- (i) diferença no registro: (10a) e (10b) são mais coloquiais que aquelas em (10a') e (10b');
- (ii) diferença de telicidade: (10a) e (10b) são téllicos, mas (10a') e (10b') são atélicos.

Apesar dessas diferenças, parece não haver outras mais significativas. De fato, parece que, em (10), entre (a/b) e (a'/b') as condições de verdade, por exemplo, são as mesmas. O significado das sentenças não parece mudar.

Outro fato indicativo de que os OCs em construções monoargumentais são modificadores adverbiais vem da intuição dos falantes. Dados retirados da Internet mostram que, ao escrever construções desse tipo, os falantes separam o objeto do verbo, seja pelo uso da vírgula, ponto final ou travessão:

(12) Ele levantou a cabeça e sorriu. Um sorriso cínico e satisfeito. Para ele, alguém havia ouvido. - Não se cansa de me perturbar? ...  
([www.guaruhara.com.br/Fanfics03/redeemaranhadosdeumavida01.htm](http://www.guaruhara.com.br/Fanfics03/redeemaranhadosdeumavida01.htm))

(13) Ele riu, uma risada tão vasta e aberta quanto o universo e disse: "Oh, sim, eu sou impermanente." Rinpoche podia rir, mas eu só podia chorar. ...  
([www.budismotibetano.com.br/rinpoche/rinpoche-tributo.htm](http://www.budismotibetano.com.br/rinpoche/rinpoche-tributo.htm))

(14) Ele gritou - um grito alto - e desapareceu. Pareceu cair num buraco profundo. Mas os amigos aproximaram-se e viram que nenhum buraco existia. ...  
([mywebpage.netscape.com/rsmaike/prts4dms.html](http://mywebpage.netscape.com/rsmaike/prts4dms.html))

A separação que os falantes fazem, na língua escrita, entre o verbo e o OC, mostra que, de fato, eles não vêem o OC em construções monoargumentais como complemento do verbo, mas como uma espécie de modificador. Isso nos faz propor a seguinte hipótese:

Hipótese: OCs em construções monoargumentais comportam-se como modificadores adverbiais.

A questão que fica é: na seção 2, demonstramos que os OCs têm uma natureza eventiva. Como conciliar a hipótese de que eles são modificadores adverbiais com a sua natureza de eventos? Talvez, um melhor entendimento do que sejam os advérbios possa nos ajudar a esclarecer essa pergunta.

Observe as seguintes sentenças, retiradas de Chierchia (2002):

(15) A aranha estava na cabeça do Hugo.

Em (15), “na cabeça do Hugo” é a posição que atribuímos para a aranha. Mas, note a sentença em (16):

(16) Léo golpeou Hugo na cabeça.

“Na cabeça” é a posição de quem? De ninguém! Nenhum dos protagonistas do evento estava na cabeça. Em (16), “a cabeça” é o lugar em que se aplicou um golpe, isto é, um evento. O evento culmina naquele ponto específico. Sendo assim, Chierchia propõe a seguinte condição de verdade para a sentença em (16):

(17) Há uma evento *e* tal que:

- a. *e* culmina
- b. a culminação de *e* situa-se no passado.
- c. *e* é um golpear Hugo por parte de Léo
- d. *e* é na cabeça;

A contribuição do adjunto adverbial é (17d). (17d) funciona como uma condição sobre eventos: essa condição precisa interpretar-se como uma especificação do fato de que o golpe em questão acontece ou culmina na cabeça de Hugo. A proposta de Chierchia (*op.cit*) é que os modificadores adverbiais são predicados de eventos.

Assumindo que os OCs em construções monoargumentais comportam-se como modificadores adverbiais, e aceitando a proposta de Chierchia de que os advérbios são predicados de eventos, podemos reformular a nossa hipótese:

Hipótese Reformulada: Os OCs em COCs monoargumentais são predicados de eventos.

Note que assumir a hipótese reformulada nos permite explicar a semelhança dos OCs com os modificadores adverbiais e, ao mesmo tempo, a sua natureza eventiva. Nenhum daqueles itens (A-C) apresentados na seção 2, que eram evidência da natureza eventiva dos OCs, é excluído.

- A) Os OCs não ocorrem com verbos de estado: Isso se segue do fato de eles serem predicados de eventos. Ora, os verbos de estado não devem ter eventos em sua estrutura lógica (de acordo com Davidson (*op.cit.*)).

- B) Os OCs não passivizam porque são predicados de eventos. Em geral, o que sofre o processo de passivização são os argumentos, não predicados.

Em suma, nessa seção mostramos que os OCs em construções monoargumentais comportam-se como modificadores adverbiais, que por sua vez, são predicados de eventos. Assim, assumimos que os OCs em COCs monoargumentais também são predicados de eventos. Isso nos permite dar conta do caráter adverbial e, portanto, eventivo das COCs monoargumentais.

#### 4. Conclusão

Esse trabalho é a continuação de uma pesquisa iniciada em 2002 sobre o estatuto dos OCs no PB. A classificação dos OCs não tem sido uma tarefa fácil, dado o seu comportamento diversificado e, especialmente, a possibilidade de ocorrência com verbos monoargumentais.

Nesse trabalho, argumentamos a favor da existência de dois tipos de construções com OCs: COCs transitivas e COCs monoargumentais. Nas primeiras, os OCs funcionam como argumentos temáticos do verbo, enquanto nas segundas, como modificadores adverbiais. Adotando a proposta de Chierchia (2002) de que os advérbios são predicados de eventos, propusemos que, de igual modo, os OCs são predicados de eventos. Desse modo, foi possível dar conta do comportamento eventivo e adverbial das COCs monoargumentais.

#### Referências

- CHIERCHIA, G. (2003) *Semântica*. Tradução Luis Arthur Pagani, Lígia Negri, Rodolfo Ilari. - Campinas, SP: Editora da UNICAMP; Londrina, PR: EDUEL.
- DAVIDSON, D. (1967) "The logical form of actions sentences". N. Rescher (ed.) *The Logic of Decision and Action*. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press. Reimpresso em D. Davidson (1980) *Essays on actions and events*. Oxford: Clarendon Press, pp. 105-148.
- HALE, K. and KEYSER, S.J. (1993) "On Argument Structure and the Lexical Expression of Syntactic Relations". In Kenneth Hale and Samuel Jay Keyser (eds.) *The View from Building 20*. Cambridge, MA: The MIT Press. Pp. 53-109.
- JONES, M. A. (1998) "Cognate Objects and the Case Filter", *Journal of Linguistics*, **24**: 89-111.
- LEFEBVRE, C. (1994) "On Spelling Out E". *Travaux de recherches sur le créole haïtien*. Département de Linguistique, Université de Québec à Montreal.
- MASSAM, D. (1990) "Cognate Objects as Thematic Objects", *Canadian Journal of Linguistics*, **35**: 161-190.



- MITTWOCH, A. (1997) "Cognate Objects as Reflections of Davidsonian Event Arguments". In Rothstein, Susan (ed.) *Events in Grammar*, Dordrecht: Kluwer.
- PERELTSVAIG, A. (1998) "A Cross- Linguistic Study of Cognate Objects and Predication of Events". Manuscrito, McGill University.
- \_\_\_\_\_ (1999a) "Cognate Objects in Russian: Is the Notion "Cognate" Relevant for Syntax?", *Canadian Journal of Linguistics* **44(3)**: 267 - 291.
- \_\_\_\_\_ (1999b) "Two classes of Cognate Objects". In Kimary Shahin, Susan Blake e Eun-Sook Kim (eds.) *The Proceedings of the WCCFL XVII*, Standford, CA: CSLI Publications, pp. 537-551
- \_\_\_\_\_ (2001) "Cognate Objects in Modern and Biblical Hebrew". In Jamal Ouhalla e Ur Shlonsky (eds.) *Themes and issues in Arabic and Hebrew*, Dordrecht: Kluwer.
- SCHER, A. & LEUNG, R.T.F. (2005) "O Filtro do Caso e os Objetos Cognatos com Verbos Inacusativos". *Estudos Lingüísticos XXXIV*, versão online. In: <http://www.gel.org.br/4publica-estudos-2005-pdfs/o-filtro-do-caso-e-os-objetos>